

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

O Básico para Concursos

NV-005MR-24-PREP-BASICO-CON-PEDAG



Amostra grátis da apostila Conhecimentos Pedagógicos - O Básico para Concursos. Para adquirir o material completo, acesse www.novaconcursos.com.br.

SUMÁRIO

TEORIAS EDUCACIONAIS: DIDÁTICA E METODOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	9
■ PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO.....	9
■ PEDAGOGIA: PENSADORES DA EDUCAÇÃO.....	14
■ A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.....	26
■ A HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO: TEORIA DA EDUCAÇÃO, AS DIFERENTES CORRENTES DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO.....	29
■ DIDÁTICA E PRÁTICA HISTÓRICO-CULTURAL.....	39
■ A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	52
■ INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE DO CONHECIMENTO.....	55
■ MÉTODOS DE ENSINO: ENFOQUE TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	61
■ METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM.....	63
■ A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	66
■ O PAPEL POLÍTICO PEDAGÓGICO E ORGANICIDADE DO ENSINAR, APRENDER E PESQUISAR.....	68
■ AS RELAÇÕES INTERATIVAS EM SALA DE AULA: O PAPEL DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CLASSE.....	72
■ COMPETÊNCIAS E SABERES PARA A EDUCAÇÃO E PARA O ENSINAR.....	81
■ MEDIAÇÃO E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	88
■ PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO EDUCATIVO: OS PROFESSORES, SUAS CONCEPÇÕES E OPÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....	89
■ A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR COMO FATOR DE APERFEIÇOAMENTO DO TRABALHO COLETIVO.....	94
■ ALFABETIZAÇÃO.....	98

PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NA ALFABETIZAÇÃO	98
MÉTODOS E DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO – HISTÓRIA, CARACTERÍSTICAS E MODOS DE FAZER DE PROFESSORES: CADERNO DO PROFESSOR	102
AVALIAÇÃO E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.....	117
■ A AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA NO ESPAÇO ESCOLAR E A APRENDIZAGEM	117
■ AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	121
■ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	124
■ A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO	127
■ AS AVALIAÇÕES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	133
■ INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	142
■ GESTÃO ESCOLAR	144
GESTÃO DEMOCRÁTICA	148
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA E AS RELAÇÕES INTERNAS E COM A COMUNIDADE ESCOLAR (COLEGIADO ESCOLAR, CONSELHO DE CLASSE, REUNIÃO PEDAGÓGICA, REUNIÃO DE PAIS).....	149
■ CURRÍCULO E PPP	162
CURRÍCULO	162
CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	167
O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA E O PROJETO PEDAGÓGICO	171
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	176
ACESSIBILIDADE CURRICULAR.....	187
CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	189
PLANEJAMENTO ESCOLAR: PLANOS DA ESCOLA, DO ENSINO E DA AULA.....	201
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	213
■ DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA.....	213
■ A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO DA CRIANÇA	217

■ DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR.....	223
■ ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	224
■ O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO.....	246
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	261
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA	261
■ ESCOLA INCLUSIVA.....	264
■ FUNDAMENTOS LEGAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	267
■ PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	272
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	276
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ	279
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL (CEGUEIRA E BAIXA VISÃO).....	283
■ AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.....	287
■ AEE PARA ESTUDANTES COM SURDOCEGUEIRA.....	291
■ AEE PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO/ TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	295
■ AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	300
■ TDAH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE).....	304
EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR.....	315
■ EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICA ESCOLAR.....	315
■ EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	319
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL	322
■ EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	325
■ EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	331
■ AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE AO ABANDONO; DIVERSIDADE; DIREITOS HUMANOS.....	335

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	345
■ EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS.....	345
■ A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A DÉCADA INTERNACIONAL DOS POVOS AFRODESCENDENTES	349
■ OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	352
■ RACISMO ESTRUTURAL.....	375
■ EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL	381

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICA ESCOLAR

A relação entre educação, sociedade e prática pode ser compreendida na perspectiva de diversos autores da filosofia, sociologia e educação. Nesse sentido, a adoção desses pressupostos relaciona-se à determinada concepção de mundo e de sociedade. O educador Cipriano Carlos Luckesi (1994) identifica três entendimentos distintos acerca do papel da educação na sociedade:

- **Educação como redenção:** propõe que o papel da educação é retirar o indivíduo da ignorância, sem considerar questões sociais. A função da escola não é intervir na sociedade, considerada justa da forma em que se encontra estabelecida;
- **Educação como reprodução:** sua função principal é a reprodução do sistema social (valores, normas, atitudes, experiências e representações);
- **Educação como meio de transformação da sociedade:** propõe desvendar as contradições da sociedade para trabalhá-las realisticamente, recusando tanto o otimismo ilusório quanto o pessimismo imobilizador.

Os termos “prática escolar” e “prática educativa” são diferentes. Vejamos:

- **Prática escolar:** atua no campo da educação formal (escola);
- **Prática educativa:** relaciona-se ao sentido amplo de educação.

PRINCIPAIS AUTORES E SUAS TEORIAS

Vejamos como as bancas têm abordado as teorias na perspectiva dos principais autores que se relacionam com a filosofia e sociologia da educação. Embasaremos nosso texto em como as bancas examinadoras têm cobrado alguns autores:

Filosofia

Para Luckesi (1994), a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Não é, nem pode ser a prática educacional que estabelece os seus fins. Vejamos sua definição em torno da relação entre educação e filosofia:

As relações entre Educação e Filosofia parecem ser quase “naturais”. Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e está sociedade.¹

● Sócrates e Platão

Ainda de acordo com Luckesi (1994), os filósofos pré-socráticos, os sofistas, Sócrates e Platão foram os intérpretes das aspirações de seus respectivos tempos e apresentaram-se sempre como educadores.

De acordo com o autor, os pré-socráticos, pelo registro dos fragmentos históricos, dedicavam-se a entender a origem do cosmos e a criar uma compreensão para a educação moral e espiritual dos homens.

É importante também saber que:

Os sofistas foram educadores. Foram, inclusive, no Ocidente os primeiros a receberem pagamento para ensinar. Sócrates foi o homem que morreu em função do seu ideal de educar os jovens e estabelecer uma moralização do ambiente grego ateniense. Platão foi o que pretendeu dar ao filósofo o posto de rei, a fim de que este tivesse a possibilidade de imprimir na juventude as idéias do bem, da justiça, da honestidade.²

Ideias Centrais

- **Platão:** idealizou um sistema educacional (escola pública);
- **Sócrates:** utilizava a maiêutica (técnica de trazer à luz).

Sociologia

Neste material, veremos os seguintes pensadores e suas teorias que fundamentam a análise da sociedade: Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx, Antônio Gramsci, Pierre Bourdieu e Louis Althusser.

● Auguste Comte (1798-1857)

Considerado o pai do Positivismo, para ele a teoria só valia se fosse comprovada pelo método científico (conhecimento científico). Acreditava que a sociedade podia ser desenvolvida a partir de critérios das ciências exatas e biológicas.

¹ LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Cortez. 1994, p. 31

² Ibid.

Comte destaca-se com contribuições sobretudo para o estudo das ciências sociais e enfatiza duas ideias básicas, que orientaram seu pensamento:

- os fenômenos sociais, como os de caráter físico, também obedecem a leis;
- todo conhecimento científico e filosófico deve ter por finalidade o aperfeiçoamento moral e político do homem.

● Durkheim (1858-1917)

Em sua obra intitulada *Educação e sociologia*, o pensador promoveu uma discussão a respeito da pergunta “**o que é educação?**”.

Para delimitar o tema, o autor explicita que a concepção de educação que ele toma como referência diz respeito à ação que os homens imprimem sobre os próprios homens.

Para ele, a educação necessita de um “encontro face a face” entre jovens e adultos, para que estes exerçam ações sobre os primeiros. Dentro dessa lógica, ainda ressalta que “a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta”.³ Quanto mais eficiente for o processo, melhor será o desenvolvimento da comunidade em que a escola esteja inserida.

● Karl Marx (1818-1883)

Na perspectiva de Marx, a educação deveria ser ao mesmo tempo intelectual, física e técnica. O enfoque teórico e metodológico do **materialismo dialético** afirma que a sociedade não está pronta e acabada, está em constante transformação.

No campo da educação, a transformação deveria ocorrer paralelamente à revolução social. Para o teórico, o papel da educação é fazer com que as pessoas entendam de forma crítica qual é o seu papel dentro do contexto social.

Outro conceito famoso do teórico é a existência da luta de classes entre a burguesia e o proletariado. Nesse sentido, é papel da educação combater a alienação, processo no qual o trabalhador não tem consciência do produto do seu trabalho.

● Antonio Gramsci (1891-1937)

Na perspectiva de Gramsci, a escola detém um potencial transformador da sociedade, possuindo duas funções centrais: inculcar e minar as ideias dominantes.

Para o teórico, existem também duas estruturas que agem na sociedade, que são: os intelectuais orgânicos e os intelectuais tradicionais.

- **Intelectuais orgânicos:** proletariado;
- **Intelectuais tradicionais:** ideias da classe dominante.

³ DURKEIM, É. *Educação e sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013, p. 54.

Em Gramsci, o conceito **hegemonia** significa a relação de domínio de uma classe social sobre o conjunto da sociedade. Segundo o filósofo, *"toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica"*, isto é, de aprendizado.⁴

- **Pierre Bourdieu (1930-2002) e Jean-Claude Passeron (1930)**

Para os teóricos, o ponto de partida é a relação entre o sistema de ensino e o sistema social. Afirmam que a escola exerce dupla violência sobre os estudantes: ao mesmo tempo em que impõe a cultura burguesa, oculta essa imposição. Os estudantes que fazem parte da classe trabalhadora são menos valorizados na sociedade.

O livro *A Reprodução* (1970), escrito por eles, refletiu sobre o funcionamento do sistema escolar francês e chegou à conclusão de que, em vez de ter uma função transformadora, ele reproduz e reforça as desigualdades sociais. De acordo com os autores, as crianças são recebidas por um ambiente marcado pelo caráter de classe quando iniciam sua aprendizagem formal, o que ocorre tanto na organização pedagógica quanto no modo como se pensa o futuro dos estudantes.

- **Louis Althusser (1918-1990)**

Althusser é considerado herdeiro intelectual de Karl Marx. Para ele, o Estado dominava a sociedade através de dois aparelhos:

- **Aparelho ideológico do Estado:** funciona por meio da ideologia, que são aquelas ideias transmitidas com a finalidade de levar as pessoas a aceitarem as ideias burguesas como boas e naturais;
- **Aparelho repressivo do Estado:** utiliza da força para impor as ideias estatais.

Para Althusser, a escola constitui um dos principais aparelhos ideológicos do Estado: *"a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir através das matérias escolares, as crenças que nos fazem vê-la como boa e desejável"*.⁵



Dica

As bancas costumam cobrar o foco principal de cada pensador, por isso, atente-se às ideias centrais de cada um deles.

4 GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979, p. 37.

5 SILVA, T. T. (Orgs.). **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 32.

I REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando** — Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1986.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- CAMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. Traduzido por: José Arthur Giannotti. In: Os Pensadores: Comte. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 1- 39.
- DURKEIM, É. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2 ed. Campinas: Editora Alínea, 2007.
- SILVA, T. T. (Orgs.). **Sociologia e teoria crítica do currículo**: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1994.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Antes de iniciarmos nossa discussão sobre educação a distância, cabe elencar os tipos de educação existentes. Acompanhe:

- **Presencial**: aulas em local fixo;
- **Semipresencial**: aulas parte em sala de aula e parte a distância;
- **A distância**: pode ter ou não momentos presencias; a maior parte a distância.

De acordo com Sanchez (2005),

*A Educação a Distância é uma modalidade de educação que se utiliza de tecnologia como aliada e intermediária para existir de forma eficaz e impactar de maneira positiva os alunos envolvidos.*⁶

O ensino remoto emergencial e a educação a distância são diferentes. Vejamos:⁷

- **Ensino remoto**: diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias, mas orientadas pelos princípios da educação presencial;
- **EaD**: modalidade de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e consolidada teórica e metodologicamente. Possui uma estrutura política e didático-pedagógica que vai além dos momentos síncronos e assíncronos do ensino remoto. Acontece em um ambiente virtual de aprendizagem no qual ficam disponíveis as aulas gravadas, que podem ser acessadas pelos estudantes no momento mais oportuno para eles.

6 SÁNCHEZ, P. A. **A educação inclusiva**: um meio de construir escolas para todos os no século XXI. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: Revista da Educação, 2005, p. 101.

7 ROCHA, R. Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. Instituto Federal Alagoas, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Nesse sentido, Otsuka, Lima e Mill (2011) apresentam os principais atores e seus papéis no ensino-aprendizagem a distância. No quadro a seguir, apresentamos o papel dos envolvidos:

ATOR	PAPEL
Aluno	É o ator principal, com participação decisiva nas atividades durante o curso, que explora, investiga e colabora no processo de organização coletiva de informações. O aluno deve estar motivado para aprender, ter perseverança e responsabilidade, ter hábito de planejamento e visão de futuro, ser proativo, comprometido e autodisciplinado
Professor	Planeja as disciplinas por meio de materiais educacionais e atividades avaliativas e coordena a equipe de tutores durante sua disciplina
Tutor a distância	Encaminha e guia os alunos, respondendo a questionamentos no decorrer da disciplina
Tutor presencial	Conduz os alunos no polo, tendo como sua principal característica o contato presencial, ajudando nas resoluções de exercícios e na elaboração de métodos de estudos. Estabelece ligação com os professores e tutores a distância

Fonte: EBERSPACHER, 2017 (apud Otsuka, Lima e Mill, 2011).

No contexto da educação a distância, o papel dos envolvidos como um todo é a interação com diferentes meios e sujeitos e o compartilhamento de conhecimento.

I GERAÇÕES DE EAD (HISTÓRICO)

Nos estudos de Moore e Kearsley (1996), o desenvolvimento da EAD pode ser dividido em cinco gerações, de acordo com as tecnologias utilizadas:

- **1ª geração — 1880:** imprensa e correios;
- **2ª geração — 1921:** difusão de rádio e TV;
- **3ª geração — 1970:** universidades abertas;
- **4ª geração — 1980:** teleconferências por áudio, vídeo e computador;
- **5ª geração — 2000:** aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

I LEGISLAÇÃO

A Lei nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define critérios para regulamentar a educação a distância por meio do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. O documento dispõe o seguinte:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos **processos de ensino e aprendizagem** ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, **com pessoal qualificado**, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.



Importante!

Atente-se para não estudar os decretos errados, pois o Decreto nº 9.057, de 2017, revoga o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e o art. 1º, do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

O Decreto nº 9.057, de 2017, apresenta a exigência de um profissional qualificado e de políticas de acesso para que a educação a distância possa ocorrer. O Decreto ainda dispõe que poderá haver a modalidade a distância na educação básica e superior desde que sejam atendidas algumas exigências. Destaca-se, ainda, a criação, organização, oferta e o desenvolvimento de cursos a distância, sempre seguindo as normas do Ministério da Educação.

A oferta da modalidade a distância na educação básica consta nos arts. 8º e 9º, do Capítulo II. O texto do art. 8 visa autorizar o funcionamento de cursos e instituições de educação na modalidade a distância nos níveis e modalidades em destaque.

Art. 8º Compete às **autoridades dos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital**, no âmbito da unidade federativa, **autorizar os cursos e o funcionamento de instituições de educação na modalidade a distância** nos seguintes níveis e modalidades:

I - **ensino fundamental**, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II - **ensino médio**, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

III - **educação profissional técnica de nível médio**;

IV - **educação de jovens e adultos**; e

V - **educação especial**.

No art. 9º, a Resolução destaca a oferta de ensino fundamental na modalidade a distância, desde **que em caráter emergencial**.

Art. 9º A oferta de ensino fundamental na **modalidade a distância em situações emergenciais**, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:

I - estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;

II - se encontrem no exterior, por qualquer motivo;

III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;

IV - sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira;

V - estejam em situação de privação de liberdade; ou
VI - estejam matriculadas nos anos finais do ensino fundamental regular e estejam privadas da oferta de disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para ensino médio (2018) dispõem que parte de sua carga horária pode ser ministrada a distância. Para cursos diurnos, 20% da carga horária podem ser em EaD. Em cursos noturnos, esse número aumenta para 30%.

I REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 mar. 2022.

MEDEIROS, M. F.; MEDEIROS, G. M.; BEILER, A. O cenário da educação a distância: compromissos da Universidade brasileira. In: **X Congresso internacional de educação a distância**. Porto Alegre, 2003.

MOORE, M. G.; KEARSLEY. **Distance education: a systems view**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

OTSUKA, J. L.; LIMA, V. S.; MILL, D.R. S. **O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar**. In: OTSUKA, J. et al. Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.29-56.

ROCHA, R. Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. **Instituto Federal Alagoas**, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SÁNCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos os no século XXI. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Inclusão**: Revista da Educação, 2005.

II EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral tem como princípio responder ao direito à educação entre a ampla gama de direitos sociais, políticos e humanos de todos os cidadãos. Vejamos a seguinte definição da concepção de educação integral:

A Educação Integral é uma concepção de educação definida pelo compromisso com o desenvolvimento integral de todos os sujeitos. Ou seja, a Educação Integral reconhece os sujeitos na sua multidimensionalidade e se compromete com a estruturação de estratégias que garantam a todos, em condições de igualdade, o direito à uma educação de qualidade.⁸

Nessas circunstâncias, podemos considerar a Educação Integral como uma proposta **contemporânea porque**, alinhada às demandas do século XXI, tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

⁸ Conceito. **Centro de Referências em Educação Integral**, [s.d.]. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em: 11 mar. 2022.